

LEVANTAMENTO ACERCA DA PERCEPÇÃO POLÍTICA ENTRE JOVENS DE 12 A 16 ANOS.

Raíssa Anderson de Oliveira¹, Yasmin Maya Taniguchi¹, Danielly Ayumi Ekamoto Yadomi¹, Rolnan Felipe Montani¹

¹Escola O Casulo – Instituto Ana Borges – Campo Grande-MS

institutoanaborges@gmail.com, professorrolnan@gmail.com

Palavras-chave: Política, crianças e política, educação política.

Introdução

A Política em nosso país vem passando por um momento histórico, desde a queda da ditadura militar se tem observado a grande participação do povo em assuntos políticos. Escândalos envolvendo políticos vem sendo cada vez mais divulgados pela imprensa alicerçando o tema política como um dos principais em qualquer conversa. Neste cenário de turbulências e instabilidade sempre surge a esperança de que um dia tudo será mudado, de que tudo irá melhorar, se essa esperança de mudança está no futuro, como devemos preparar hoje as crianças, que serão os adultos. Temos observado que a política é apenas algo que se obtém informação através de notícias e de conversas informais, que o assunto é muito pouco ou não é debatido em sala de aula como se as crianças nunca fossem participar e não são influenciadas pelas decisões tomadas pelos governantes e parlamentares. As manifestações ocorridas no país nos últimos anos têm mostrado a presença de famílias inteiras nas ruas, inclusive das crianças e adolescentes. Assim vemos que as crianças também podem participar da política, não de forma direta (se candidatando ou votando) mas sim debatendo sobre ela, estudando-a e formando opinião.

Metodologia

O estudo será realizado com jovens entre 12 e 16 anos, alunos e não alunos da Escola O Casulo. A coleta de dados será realizada através de questionário com questões diretas e objetivas, cuja participação dos entrevistados se dá de forma voluntária e anônima. Serão garantidos totais e irrestritos esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia; a liberdade do sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado; a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa e demais garantias. O questionário elaborado com os recursos disponíveis no Google Drive como formulário e planilha, e respondido através de formulário em papel distribuídos aos colaboradores e sem nenhum campo com coleta de dados referente à identificação do entrevistado. Também será disponibilizado *link* para o questionário *on-line* distribuído através das redes sociais para ampliação da amostragem da pesquisa. Os resultados estatísticos serão analisados de

acordo com os dados obtidos através dos recursos do Google Drive e demonstrados através de gráficos e tabelas.

Análise e Discussão

Na pesquisa preliminar, que norteou o estudo, foi possível constatar que a participação de jovens se dá de forma aleatória sem uma militância muito crítica. MISCHÉ (1997) considera a forte repressão do final da década de 1960 com um dos fatores que podem ter contribuído com essa escassa participação política juvenil no cenário nacional. Até o fim da década de 1980 fazia parte do currículo escolar a disciplina OSPB (Organização Social e Política Brasileira) que tratava do assunto, mas como era baseada nos moldes do pensamento do Regime Militar foi extinta, não sendo criada outra por se considerar que a política fosse discutida de maneira transversal em todas as outras disciplinas, o que de fato não ocorre.

Conclusão

A pesquisa ainda se encontra na fase de levantamento de dados, porém os resultados parciais obtidos até o momento sinalizam que o assunto quando discutido por crianças e adolescentes é tratado com muita curiosidade e se percebe que o debate é alinhando com o pensamento e conjecturas dos pais e baseado exclusivamente em informações obtidas de noticiários principalmente os televisionados. O ponto positivo é que se estimuladas as crianças podem participar da política e realmente ser a esperança de um futuro político bom para todos.

Agradecimentos

Agradecemos à nossa Diretora Ana Borges, à nossa Coordenadora Pedagógica Cintia Borges por nos oferecer a oportunidade de realizar esta pesquisa e aos nossos pais pelo incentivo incondicional aos estudos.

Referências

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atual, 1990
- MISCHÉ, Ann. De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política. Revista Brasileira de Educação, v. 5, n. 6, p. 134-150, 1997.
- COMUM, AO DESTINO. PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E JUVENTUDE: DO MAL-ESTAR À RESPONSABILIZAÇÃO FRENTE. Revista de Sociologia e Política, v. 16, n. 30, p. 253-268, 2008.